

Síntese da 3ª aula de estudo do Livro No Mundo Maior

Cap. 3. A casa mental

Nesse capítulo, André Luiz dá início ao trabalho a que se propõe nessa nova etapa de sua vivência no plano espiritual. Integrado à equipe do Assistente Calderaro, o Autor visitaria paciente que se encontrava internado em hospital e que receberia a assistência espiritual dos benfeitores. Antes da visita, porém, André Luiz fez algumas reflexões sobre os espíritos recalcitrantes na prática do mal, que, por esse motivo, encontram-se em prolongado estado de sofrimento. Solicitou, então, do Assistente, algumas considerações sobre as causas da persistência desses espíritos em não se modificarem e sobre os distúrbios mentais de que são acometidos.

1.- Como o Assistente Calderaro explica o estado de sofrimento em que se encontram inúmeros espíritos no plano espiritual?

Indagado por André Luiz sobre as razões por que inúmeros espíritos sofriam ao persistirem na prática do mal, sem conseguirem compreender o verdadeiro sentido da existência, Calderaro explicou que esses espíritos permaneciam no escuro da incompreensão devido ao estado de ignorância em que se encontram, quanto às questões espirituais. Conceituou a perversidade como loucura, a revolta como ignorância e o desespero como enfermidade. Ressaltou a necessidade de se estudar detidamente o cérebro humano que se encontra em posição desarmônica, tanto dos que estão na carne como fora dela. Situou aí, no cérebro, o órgão de manifestação da atividade espiritual.

2.- Podemos considerar o estado de loucura como doença do corpo físico ou do corpo espiritual?

A doutrina espírita nos ensina que toda anomalia no corpo físico tem a sua gênese no espírito. A questão proposta deve ser entendida como se saber se a loucura, ou melhor, as distonias mentais, podem ser consideradas doenças do corpo físico ou do corpo espiritual. Nesse sentido, pelas explicações do Assistente Calderaro ao analisar o caso do enfermo que visitou no hospital, podemos entender que a doença se localiza no espírito. O cérebro do corpo físico funciona apenas como o veículo de manifestação desse estado mental desarmonizado. É o órgão que manifesta o desequilíbrio e permite o seu diagnóstico. Localizando-se na mente, as doenças psíquicas são fruto da desarmonia do espírito, que é a sua sede. Por isso é que também o espírito desencarnado, como demonstrou o Assistente, pode sofrer desse mal, mesmo desprovido do cérebro físico.

3.- Como podemos entender a divisão do cérebro em três partes, à vista da explicação dada pelo Assistente?

Pelos ensinamentos colhidos por André Luiz, **o cérebro humano se divide em três regiões distintas, embora interligadas.** Na **parte inferior**, situam-se os impulsos automáticos, instintivos, onde arquivamos nossas experiências pretéritas, inclusive das fases de animalidade e do primitivismo por que passamos ao ingressarmos no reino hominal; **na parte intermediária**, localizam-se as conquistas e as imperfeições que estamos vivenciando, frutos de nossa evolução até aqui e, na **parte superior**, vamos encontrar os ideais e metas a serem alcançados. **Resumindo, explicou o benfeitor espiritual que possuímos em nosso cérebro o subconsciente, onde reside o passado; o consciente, onde encontramos o presente e o superconsciente, moradia do futuro.**

4.- A relação entre o enfermo visitado pelos benfeitores e o desencarnado que com ele se encontrava presente caracteriza um processo de obsessão?

Sem dúvida, o assédio controlador que a entidade desencarnada exercia sobre o paciente visitado é característico de um processo obsessivo instalado. Ambos se encontravam com o cérebro espiritual tão igualmente intoxicado que André Luiz destacou que, se retirasse do cérebro do encarnado os corpúsculos mais pesados que nele se achavam face a essa condição, seus cérebros seriam iguais em sua essência. Essa condição permitia uma sintonia total entre ambos.

Referências e consultas:

Centro Virtual de Divulgação e Ensino do Espiritismo